

“O senhor dos anéis”: Nelson de Rubina e a II Guerra Mundial em Aracaju

Liliane Costa Andrade¹

Em agosto de 1942 cinco embarcações brasileiras (Baependy, Araraquara, Aníbal Benévolo, Itagiba e Arará) foram torpedeadas pelo submarino alemão U-507 no litoral dos estados da Bahia e de Sergipe, entre os dias 15 e 17, ceifando a vida de centenas de pessoas, entre civis e militares. Na capital sergipana, os corpos das vítimas iam chegando às praias, alterando significativamente o cotidiano local. Em meio à perplexidade e a revolta causada pela agressão nazista, um episódio ganhou notoriedade: o caso de Nelson de Rubina, ou “o senhor dos anéis”, destrinchado pela historiadora Maria Luiza Pérola Dantas Barros no livro *O senhor dos anéis na Aracaju que viu a guerra: o caso Nelson de Rubina (1942-1943)*.

Publicado em 2025 em formato físico através do apoio da Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe (FUNCAP) – Edital nº 07/2023 - Ilma Fontes, e em formato E-book através da Fundação Cultural da Cidade de Aracaju (FUNCAJU) – Edital nº 0009/2023 - Paulo Gustavo, a obra é fruto da

¹ Mestra e Doutoranda em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ). Orientador: Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard (ProfHistória/UFS – PPGHC/UFRJ). Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). Professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. E-mail: liliane@getempo.org.

“O SENHOR DOS ANÉIS”: NELSON DE RUBINA E A II GUERRA MUNDIAL EM ARACAJU

LILIANE COSTA ANDRADE

pesquisa desenvolvida por Barros durante a sua Graduação em História na Universidade Federal de Sergipe (UFS), que resultou em sua Monografia. Dividido em três capítulos, além da Introdução e das Considerações finais, o livro traz uma análise cuidadosa e detalhada deste caso que demonstrou a falta de escrúpulos de algumas pessoas mesmo diante de situações tão delicadas.

Após uma pequena introdução, na qual busca situar o envolvimento do Brasil em meio ao maior conflito do século XX, especialmente no que se refere ao ataque sofrido dentro do seu próprio território, a autora busca situar o leitor na “Aracaju que viu a Guerra”. De forma sucinta, são abordados pontos como população e organização urbana de Aracaju na década de 1940; locais importantes do cotidiano local, como a Ponte do Imperador, a praça Fausto Cardoso, o Palácio Olímpio Campos, o Ponto Chic, o Cine Rio Branco, o Hotel Marozzi, o Vaticano e o Beco dos Cocos. Além disso, o funcionamento do comércio e de serviços de atendimento também são abordados no primeiro capítulo que, de um modo geral, objetiva apresentar como era a vida na pacata capital que sofreu diretamente os impactos da II Guerra.

O segundo capítulo é dedicado a repercussão causada pelos torpedeamentos do U-507. Para tal, a autora baseia-se principalmente em fontes periódicas do período, como jornais e revistas, tanto no âmbito local, como na nacional e até mesmo internacional, a exemplo de Folha da Manhã (SE), O Globo (RJ) e Time (EUA). O foco de Barros foi examinar a circulação

“O SENHOR DOS ANÉIS”: NELSON DE RUBINA E A II GUERRA MUNDIAL EM ARACAJU

LILIANE COSTA ANDRADE

das primeiras notícias em relação aos ataques, bem como a reação da população brasileira, especialmente a sergipana, diante da agressão sofrida em seu território, que teve como consequência, além da entrada do Brasil no conflito, a perseguição a descendentes do Eixo que aqui residiam. No caso de Sergipe, a autora enfatiza as ocorrências envolvendo o italiano Nicola Mandarino e os frades alemães que dirigiam o cinema São Francisco, acusados de terem colaborado com os nazistas.

No terceiro e principal capítulo da obra, Barros narra e analisa o caso de Nelson de Rubina, desde a sua ida à praia, passando pelo furto de três anéis de uma das vítimas dos torpedeamentos, até o inquérito que foi aberto para investigar os envolvidos. Mas não se trata de uma mera narração dos principais fatos envolvidos no processo. Durante todo o texto, é possível perceber o esforço da autora em questionar as fontes – principalmente a Apelação Crime contra Nelson de Rubina pelos crimes de furto e vilipêndio –, contrapor as informações, especialmente aquelas inseridas nos depoimentos das pessoas envolvidas, além de levantar hipóteses, esmiuçando de forma cuidadosa o desenrolar do caso aos leitores.

Já na conclusão – seguida por um glossário que contempla personagens, lugares, siglas, conceitos e eventos da II Guerra em Sergipe mencionados ao longo do livro – Barros nos traz uma reflexão sobre o perfil de Nelson de Rubina e como sua atitude evidencia um lado problemático no comportamento da população brasileira durante o estado de

“O SENHOR DOS ANÉIS”: NELSON DE RUBINA E A II GUERRA MUNDIAL EM ARACAJU

LILIANE COSTA ANDRADE

beligerância. Em meio a um contexto de mobilização da população em prol do esforço que se fazia necessário para a vitória no conflito, o ato de Rubina ia de encontro aos valores incentivados pelo Estado Novo (1937-1945).

Escrito de forma clara e objetiva, *O senhor dos anéis na Aracaju que viu a guerra: o caso Nelson de Rubina (1942-1943)* é um livro pertinente para o estudo da II Guerra Mundial em Sergipe e se soma a outras iniciativas que buscam demonstrar o envolvimento do Brasil com o principal conflito do século XX. Em especial neste ano, em que se comemoram 80 anos desde o fim a guerra, iniciativas como essa nos ajudam a perceber a dimensão que ela causou. Para além das grandes batalhas, é também importante entendermos como a vida cotidiana no mundo, como é o caso do Brasil, de Sergipe e de Aracaju, foi afetada pela maior guerra da história da humanidade.

Referência bibliográfica

BARROS, Maria Luiza Pérola Dantas. **O senhor dos anéis na Aracaju que viu a guerra: o caso Nelson de Rubina (1942-1945)**. Petrópolis: Editora Manacá, 2025.

"O SENHOR DOS ANÉIS": NELSON DE RUBINA E A II GUERRA MUNDIAL EM ARACAJU

LILIANE COSTA ANDRADE